

SOBRE “AS PAIXÕES POR CLARICE”

WILBETT OLIVEIRA

**Pós-Graduado em Literatura Brasileira
Universidade Salgado Filho (RJ)**



Artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a Licença Pública Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Paixões por Clarice (Editora Cajuína, 2023, 180 p.), coletânea organizada por Arturo Gouveia, Doutor em Literatura (USP) e professor de Literatura (Universidade Federal da Paraíba), compõe-se de seis ensaios literários sobre a consagrada escritora e jornalista brasileira Clarice Lispector, cujas abordagens abrangem a Filosofia, a Educação e a Literatura.

Para se ter uma noção da significância desta escritora no cenário da Literatura Brasileira, por meio de uma consulta (básica) realizada no Google Acadêmico (repositórios e revistas científicas) utilizando-se como descritores os termos “Clarice Lispector” (com as devidas aspas), foi possível constatar a publicação de 44.800 estudos (ensaios, dissertações e teses), sem o devido tratamento dos dados, obviamente.

Tantos estudos, de fato, são justificáveis, visto que Clarice visava captar a quarta dimensão do instante-já, e a palavra era a sua quarta dimensão. Importante ressaltar que essa escritora instaurou um projeto de escrita ao qual inseriu suas convicções, suas hesitações e forçou os esquemas convencionais dos gêneros que cultivou: o romance, o conto, a crônica. Tocou profundamente o poético, elaborando um texto “quase-prosa, quase-verso”, desarticulando as expectativas, conferindo a estes gêneros a marca de seu estilo, renovando-os, conduzindo a fronteiras de difícil superação, legitimando o direito à permanente pesquisa estética, impedindo a estagnação do fazer poético (SILVA, 2000, p. 124).

No texto que abre a coletânea *A mística em Agustina Bessa-Luís e Clarice Lispector* – a abordagem de Maria Lúcia Dal Farra, escritora e pesquisadora, refere-se à condição concernente à mulher em duas escritoras da mesma geração: a brasileira Clarice Lispector (nascida em 1920) e a portuguesa Agustina Bessa-Luís (nascida em 1922). São objeto do estudo os respectivos romances que publicam numa mesma faixa temporal: *A sibila*, de Agustina, é de 1954, e *A paixão segundo G.H.*, de Clarice, é de 1964. Cada obra, através de estratégias narrativas e discursivas muito diversas, se vale da temática da natureza mística (que envolve o feminino) para solapar as bases culturais, estruturais e ideológicas de onde partem, expondo a inadaptação ao

mundo estabilizado e desmanchando o código romanesco.

No segundo ensaio intitulado *A personagem feminina velha: “ruído de passos” e “mas vai chover”, de Clarice Lispector*, Cícero Êmerson do Nascimento Cardoso (Doutor em literatura PPGL/ Universidade Federal da Paraíba) analisa a maneira, na narrativa curta da autora, como se dá a construção de personagens femininas que, além de depararem-se com os entraves advindos do machismo preponderante no contexto em que estão inseridas, por serem mulheres, sofrem com visões restritivas que as impedem, dentre outros fatores, de vivenciar desejos sexuais em decorrência da idade avançada.

A metamorfose de Clarice Lispector é a temática encenada pela Professora e Doutora em (PUC-RJ) Ermelinda Maria Araújo Ferreira, para quem a obra de Clarice Lispector sofre uma guinada a partir dos anos 1960, com o livro de contos *Laços de família*, escrito durante sua experiência profissional como jornalista responsável pelas colunas femininas publicadas na imprensa carioca nesta década. A menção obsessiva à receita “Como matar baratas” nessas páginas, que vem a dar origem ao conto “A quinta história”, e posteriormente ao romance *A paixão segundo G. H.*, revela que a autora terá vislumbrado na figura do inseto um potencial capaz de deflagrar uma reflexão metalinguística sobre o processo de metamorfose de seu estilo, após a sua prática como cronista.

Pamela Zacharias (Pós-doutoranda em Literatura Brasileira – USP), em *A literatura filosófica de Clarice Lispector*, analisa o encontro da escrita de Clarice Lispector com a filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari e propõe aproximações entre a literatura da escritora e os conceitos desenvolvidos pelos autores. Para Deleuze e Guattari, a literatura se faz em um plano de composição e cria perceptos e afectos através de um personagem estético; já a filosofia, tece um plano de imanência para criar seus conceitos que se constroem por meio de um personagem conceitual. Neste artigo, buscou-se discutir em que instância personagens estéticos e personagens conceituais se atravessam. Quais as ressonâncias que textos de Clarice podem provocar no campo filosófico? Para isso, foram percorridas algumas linhas criativas de sua literatura, como o devir, seguindo-as em busca de visualizar alguns conceitos sensoriais e algumas sensações conceituais que afloram da criação literária da escritora, percorrendo nela uma força filosófica que cria e mobiliza conceitos.

Em *Perto do coração selvagem: resistência à disciplinarização do feminino e da infância*, Nilson Fernandes Dinis (Doutor em Educação UNICAMP) discorre sobre o romance *Perto do coração selvagem*, no qual, segundo Dinis, observamos uma oposição entre o mundo da infância e do feminino e o mundo do adulto e do masculino. Joana, a protagonista mulher e criança, é a víbora, signo do mal tentando os valores do mundo adulto e masculino para o mundo dos prazeres. No processo de disciplinarização da infância, na instituição escolar, a criança aprende também a renunciar ao mundo dos prazeres no presente para buscar um futuro promissor no amanhã. Mas Joana não quer saber de futuros. Ela só vive o momento presente, possui um corpo que se constitui de afetos moventes e imprecisão ameaçando a estabilidade do mundo masculino e adulto. Na escola, com a pergunta sobre o que se ganha quando se é feliz, a menina Joana faz ruir os valores do mundo adulto nossa prática pedagógica baseada na renúncia do princípio do prazer para a construção do futuro -, ou seja, a realidade tal como é vista e imposta sobre a infância pelo saber do olhar adulto.

Antonio Teixeira de Barros (Doutor em Sociologia UnB) analisa em *Representações da cultura de massa em A hora da estrela, de Clarice Lispector* como Lispector incorpora representações da cultura de massa em sua célebre novela *A Hora da Estrela*. Para Barros, a obra em estudo tem como protagonista uma migrante do Nordeste brasileiro, Macabéa, que reside no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro e tem como hábito ouvir rádio e colecionar anúncios de jornais. Macabéa representa o protótipo do receptor pobre e pouco instruído, que se satisfaz com os produtos da indústria cultural, cuja principal função é o entretenimento, a fim de preencher a lacuna deixada pelo tempo livre na sociedade urbana.

Em *Pedagogia e literatura: crianças e bichos na literatura infantil de Clarice Lispector*, Nilson Fernandes Dinis (Doutor em Educação UNICAMP) analisa as relações entre a literatura infantil e a educação ressaltando a singularidade dos textos de Clarice Lispector que desconstroem a relação hegemônica adulto-criança e privilegiam o mundo das crianças e dos bichos ao inverter os pressupostos pedagógicos e moralizantes que sempre estiveram presentes neste gênero literário.

Paixões por Clarice é indicado como leitura indispensável aos estudiosos tanto da Literatura e, geral quanto desta escritora especi-

ficamente, com vistas à ampliação dos debates e das leituras críticas sobre esta conceituada contista e romancista.

REFERÊNCIAS

GOUVEIA, Arturo (org.). *Paixões por Clarice*. Cotia, SP: Editora Cajuína, 2023. 180 p.

SILVA, Odalice de Castro. Os contos clariceanos e suas cadeias de seda. *O Povo* (VestLetras). Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2000.